



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 03 N° 43

BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros Leitores!

Elayne Martins de Oliveira Mesquita e Stefânia Cristina de Souza Nolasco, da Coordenação de Vigilância e Controle Ambiental de Vetores, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde, apresentam um tema atual e de grande relevância para a saúde pública em nosso Estado, quiçá em todo território nacional, a Dengue. Destacando que ela é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano.

Epidemias por dengue no Brasil datam desde 1923 e, até atualidade, enfrenta-se dificuldade para combatê-la. Apesar dos avanços, como a entrada da vacina da dengue no Calendário Nacional de Vacinação, o combate ao *Aedes aegypti* é a principal estratégia para a prevenção e controle da dengue. Neste sentido, é essencial que a população faça o seu papel de eliminar os criadouros do vetor em suas próprias residências e nos ambientes de trabalho.

Conselho Editorial

O que representa a Dengue hoje no cenário das Arboviroses em Goiás

Elayne Martins de Oliveira Mesquita
Psicóloga
Especialista em Saúde Ambiental e Saneamento para Comunidades Rurais

Stefânia Cristina de Souza Nolasco
Assistente social
Especialista em Saúde do Trabalhador
Regulação em Saúde e Atendimento Integral à Família

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância e Controle Ambiental de Vetores

Atualmente a Dengue é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública. Ocorre e dissemina-se especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

Trata-se de uma doença febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, dependendo da forma como se apresenta: infecção inaparente, dengue clássico (DC), febre hemorrágica da dengue (FHD) ou síndrome do choque da dengue (SCD). Existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, - onde uma vez o paciente sendo infectado por um destes sorotipos, confere proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três sorotipos (Brasil, 2023).

No Brasil, há referências de epidemias por dengue desde 1923, em Niterói/RJ, sem confirmação laboratorial. A primeira epidemia com confirmação laboratorial foi em 1982, em Boa Vista/RR, sendo isolados os vírus DEN-1 e DEN-4. A partir de 1986, em vários Estados da Federação, epidemias de dengue clássico têm ocorrido, com isolamento de vírus DEN-1 e DEN – 2.

A transmissão por estes vetores, ocorre quando a fêmea da espécie se contamina ao picar um indivíduo infectado que se encontra na fase virêmica da doença, tornando-se, após um período de 10 a 14 dias capaz de transmitir o vírus por toda sua vida através de suas picadas (Brasil, 2023). Estima-se que 50 a 100 milhões de pessoas são infectadas a cada ano no mundo e, que nos últimos 50 anos houve um aumento de 30 vezes nos casos de incidência (Brasil, 2023).

No Brasil, foi constatado o recorde de mortes por Dengue em 2022, ao ultrapassar pela primeira vez na história, a barreira dos quatro dígitos, com 1.016 óbitos. Neste alarmante cenário, projetado para os próximos anos, surgiu uma investigação da incidência desta patologia em vários estados brasileiros (Brasil, 2023).

“Os órgãos de controle devem estar preparados, não apenas para o aumento da incidência das doenças como Dengue, Chikungunya e Zika, como também para temporadas de transmissão mais

longas e uma expansão da área geográfica de ocorrência”, afirma o epidemiologista Andrew Brouwer, coautor do estudo e pesquisador da Escola de Saúde Pública da Universidade de Michigan (Alvis-Guzmán, 2017).

Um dos maiores especialistas em Vigilância em Saúde do país, Christovam Barcellos, pesquisador titular do Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz (Lis/Icict), revela como o cenário de transmissão da dengue está mudando. E em diversas, pesquisas tradicionais sobre dengue falavam de calor e chuva, mas este padrão está mudando, explica Barcellos:

Não é só a chuva que explica a dengue. A seca também produz a doença. As pessoas começam a armazenar água e trazem o inimigo para dentro de casa. No sul do Brasil, por exemplo, tivemos vários anos do *La Niña* [fenômeno sazonal de esfriamento das águas do Oceano Pacífico] e isso provocou uma seca muito forte, sem chuva e bastante calor, um fato inédito. Nestes lugares, explodiu a dengue (Alvis-Guzmán, 2017).

Barcellos é também um dos coordenadores no Brasil do Projeto Internacional Harmonize, financiado pelo fundo *Wellcome Trust*, que vai pesquisar como as mudanças climáticas podem alterar os padrões de incidência de doenças transmitidas por mosquitos. Segundo ele, “as doenças tropicais estão entrando para as zonas temperadas”. Outro fator é a perda de biodiversidade pelo desmatamento, defendido pelos cientistas como fundamental, para explicar o aumento das infecções por vírus como o da Dengue e as arboviroses - Zika e Chikungunya (Alvis-Guzmán, 2017).

O cenário epidemiológico que o Estado de Goiás está enfrentando hoje é uma das maiores epidemias de arboviroses, Dengue, Zika e Chikungunya, desde 2015. No controle de vetores se trabalha com dados importantes que contribuem no aumento de casos, mas o que fica mais em evidência é a infestação predial do vetor transmissor da doença *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictos*, ambas espécies encontradas em nosso Estado.

Contamos com algumas ferramentas que nos auxiliam no trabalho de combate e controle do Vetor, como o acompanhamento de visitas domiciliares através do - Sistema de Monitoramento *Aedes* Zero (SIMAZ), Levantamento do Índice Rápido de Infestação do *Aedes* (LIRa) e as armadilhas que servem para a retirada de ovos dos Vetores *Aedes* do meio ambiente - Ovitrapa (WIKIPEDIA, 2024).

Em 2024, entrou no Calendário Nacional de Vacinação (DENG VAXIA) a Vacina da Dengue. Embora exista a vacina, o controle do vetor *Aedes aegypti* é a principal estratégia para a prevenção e controle para a dengue e outras arboviroses urbanas, como *Chikungunya* e Zika.

A população é a maior vitrine de combate ao vetor, uma vez que 75% dos criadouros são dentro das residências. Contando apenas com o papel do morador para efetuar a limpeza de rotina em seu próprio quintal, as demais instituições, lotes baldios e comércios são problemas que o poder público tem como desafio de mantê-los limpos.

O Decreto do Estado de Goiás, de 05 de maio de 2021, de número 9.860 - Institui o Voluntário Dengueiro - pessoa capacitada para cuidar da edificação (prédio) onde se encontra a sua Instituição de trabalho, fazendo uma vistoria uma vez por semana, com o objetivo de eliminar criadouros de mosquito no ambiente de trabalho (Goiás, 2021).

Nos trabalhos de campo, realizados em municípios goianos, existe a integração entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Endemias (ACE), que são atores principais nessa luta contra o *Aedes* e eliminação de criadouros. Outros atores, da Gestão Municipal, secretarias e a própria comunidade unidos fazem a diferença no combate ao vetor, pois o trabalho em conjunto resulta em uma ação potencializada de manejo ambiental, gerando um maior recolhimento de lixo, inservíveis, pneus e outros materiais que acumulam água, objetivando resultados efetivos ou esperados para a melhoria saúde da comunidade.

Dicas simples podem ajudar na prevenção das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya, eliminando criadouros do vetor de dentro das residências e logradouros públicos, evitando assim que várias pessoas sejam vítimas dessas doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. As atitudes e medidas preventivas que adotamos no nosso dia a dia farão a diferença para a prevenção e eliminação das doenças

Referências

ALVIS-GUZMÁN, N. et al. **Dengue, Chikunguña y Zika en Colombia 2015-2016**. Revista MVZ Córdoba, p. 5994-6003, mayo 2017. Boletim da SES, Leonardo Rocha, Comunicação MS. @ 2024

BERMUDI, P. M. M. et al. **Criadouro de *Aedes aegypti* em reservatório subterrâneo de água da chuva: um alerta**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 122-126, 4 dez. 2017.

BRASIL. **DENGUE: Instruções para pessoal de Combate ao Vetor: Manual de Normas Técnicas**. Editor: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde – Ascom/Pre/FUNASA @ 2023 – Brasília/Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde - 3ª edição revisada - Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2023/07/mudancas-climaticas-devem-aumentar-transmissoes-de-zika-e-dengue/>. Acesso: 12 mar 2024.

WIKIPEDIA. **Fundação Oswaldo Cruz - Fundação de pesquisa no Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Oswaldo_Cruz. Acesso em: 12 mar 2024.

GOIÁS. **Decreto Estadual: nº 9.860, de 05 de maio de 2021**. Poder Executivo Estadual. Secretaria Estadual de Governo. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/103961/pdf>. Acesso em: 12 mar 2024.

CANTINHO

Um Homem Também Chora (Guerreiro Menino)

"Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho
E sem o seu trabalho
Um homem não tem honra
E sem a sua honra
Se morre, se mata
Não dar pra ser feliz
Não dar pra ser feliz"

Luiz Gonzaga Do Nascimento, 1983.

Figura 1. Luiz Gonzaga do Nascimento.



Fonte: ZecaBlog, 2024.

DESTAQUES



A Segunda Reunião do Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador na Construção Civil de Goiás, realizada em formato presencial, ocorreu em 29 de fevereiro de 2024. Foi organizado pela Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás (GVAST- SUVISA GO), com a participação de representantes dos sindicatos patronais e dos trabalhadores e instituições ligados ao setor.

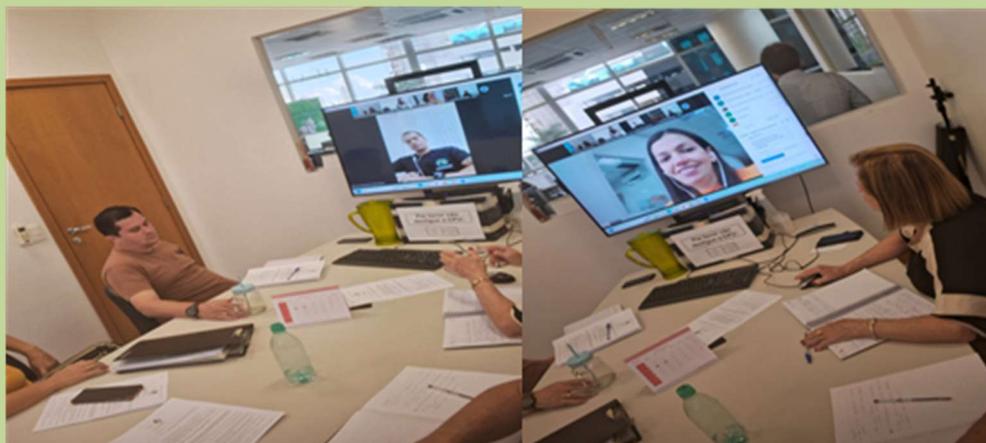


No dia 04 de março de 2024, servidoras da Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador, reuniram com representantes da Coordenação de Projetos Educacionais para Vigilância em Saúde, da Superintendente da Escola de Saúde de Goiás, com a finalidade de elaborar Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para os Cursos Básico de Vigilância de Saúde do Trabalhador e Formação de Multiplicadores de Vigilância de Saúde do Trabalhador, previstos para o segundo semestre do corrente ano.

DESTAQUES



Nos dias 21 e 22 de março de 2024, no Ministério da Saúde – Brasília, com o objetivo de definir coletivamente as ações prioritárias da Vigilância em Saúde do Trabalhador para o enfrentamento dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho em todo o território nacional, a coordenadora do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado de Goiás, Daniella Rodrigues Lopes Xavier, participou da Oficina Nacional de Saúde Mental dos Trabalhadores e Trabalhadoras, juntamente com profissionais dos CEREST's, OPAS, OIT, sindicalistas e pesquisadores do tema.



No dia 20 de março de 2024 realizou-se, de forma remota, a primeira reunião do Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador Rural de Goiás, organizada pela Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás (SUVISA-GO), com a participação de representantes de instituições ligados ao setor.

DATAS ESPECIAIS

MARÇO

A “campanha do mês”



Datas especiais celebrativas
calendário MS

**08/03 - Dia Internacional da
Mulher**

**21/03 - Dia Internacional
contra a Discriminação
Racial**

**22/03 - Dia Mundial da
Água (OMS)**

**31/03 - Dia da Saúde e da
Nutrição**

CONTATOS

Coordenação de Vigilância em
Saúde do Trabalhador – CVSAT

Coordenação do Centro de
Referência em Saúde do
Trabalhador – CEREST

Edifício César Sebba Avenida 136,
S/N – St. Sul, Goiânia – GO CEP:
74093-250

Fone: (062) 3201-3598

Email

cvsat.suvisa@gmail.com

cerestestadualgoias@gmail.com

GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL [masc.], [sing.] – Considera-se saudável o ambiente de trabalho que está continuamente criando e melhorando seus aspectos físicos e sociais e expandindo os recursos que habilitam as pessoas a se apoiarem mutuamente no desempenho de suas funções de trabalho e de vida, para desenvolver seu potencial máximo e aumentar seu controle e autonomia em defesa de sua saúde.



Secretaria de Estado da Saúde de
Goiás

Superintendência de Vigilância em
Saúde

Gerência de Vigilância Ambiental e
Saúde do Trabalhador

Coordenação de Vigilância em Saúde
do Trabalhador

Coordenação do Centro de Referência
em Saúde do Trabalhador

Superintendente

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente

Edna Maria Covem

Coordenadoras

Nádia Maria Alcanfôr Ximenes
Daniella Rodrigues Lopes Xavier

Conselho Editorial

Ana Flávia Coutinho
Francislee A. de Araújo Souza
Leonardo Gonçalves Hayne
Virginia Célia de Barros Oliveira

Layout

Virginia Célia de Barros Oliveira

Equipe Técnica

Albertino Dias Lira
Ana Cláudia F. B. Moreira
Alberto Seltz
Aldenora Gomes de Oliveira Novais
Alderina Coelho dos Santos
André Granato de Araújo
Andréia Soares da Silveira
Elise Alves dos Santos
Fernanda Cristina M. de Oliveira
Jorcirene Alcântara de Almeida
Juliana Batista de Noronha
Kátia Martins Soares
Keila Nunes
Leonardo Gonçalves Hayne
Lucimeira Aparecida da Costa
Lucinéia de Bessa Libério
Luzineide Lopes de Oliveira
Paulo Cesar Guadalupe Silva
Paulo César R. Gomes Júnior
Simone Moraes Stefani Nakano
Tanimar Pereira Coelho Marinho
Vanessa Araújo Domingos
Wellington Pinheiro de Sá